

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO****ENFERMAGEM EM UTI****Objetivo do Curso**

Formação de enfermeiros (as) especialistas para atuarem em unidade de terapia intensiva, através das aulas teóricas e práticas baseado em evidências. Propõe-se a analisar, gerenciar, planejar e avaliar as atividades pertinentes à área, garantindo assistência de enfermagem técnica e científica.

**Fundamentação**

O curso de Pós-Graduação "lato sensu", está estruturado de acordo com a Resolução nº 001/2014-CS/FAMETRO, do MEC/CNE/CES.

**Caracterização do Curso**

Carga Horária: 360 Horas

Duração: 15 meses

Tipo: Especialização

**Público Alvo**

Enfermeiros graduados e acadêmicos de enfermagem do último período da graduação, que desejem atuar na área de unidade de terapia intensiva.

**Estrutura Curricular**

| Disciplina   | CH | Ementa  |
|--|----|---|
| Gestão de enfermagem no Cuidado em Terapia Intensiva estrutura e dimensionamento                       | 20 | A gestão do cuidado é uma das funções que o enfermeiro deve exercer, conhecer como ela acontece é fundamental para a melhoria do cuidado e da assistência. O dimensionamento inadequado da equipe de enfermagem interfere negativamente na qualidade da assistência. Por esse motivo, a provisão em número e nível profissional adequada de profissionais de enfermagem deve ser uma preocupação de gestores e enfermeiros assistências, justificada pela aquisição de novas tecnologias no cuidado, mudança do perfil dos pacientes, necessidade de mão de obra especializada e, principalmente, a viabilização da assistência qualificada e segura.   |
| Monitorização hemodinâmica invasiva e não invasiva tecnologias empregadas na assistência de enfermagem | 20 | Monitorização hemodinâmica invasiva e não invasiva é parte fundamental da prática moderna do enfermeiro especialista em terapia intensiva, devido o alto risco de complicações ao paciente crítico, neste modulo deve ser abordado aspectos do conhecimento tais como: Monitorização hemodinâmica (pressão venosa central, pressão arterial média), avaliação neurológica (escala de coma de glasgow/ECG, escala de sedação/agitação/SAS, avaliação de pupilas, pressão intracraniana /PIC, e toda parte neurológica, incluindo exame físico neurológico, hipertensão intracraniana, acidente vascular cerebral, doenças neurológicas acidente vascular isquêmico ventilação mecânica no paciente neurocrítico. |

|  |   |           |   |
|--|---|-----------|---|
|  | <p>Segurança do paciente, Controle e Prevenção de Infecções relacionadas à Saúde e sepsis em unidade de terapia intensiva</p>                               | <p>20</p> | <p>Para este módulo deverá ser contextualizar em sala de aula a segurança do paciente em vários aspectos tais como: Prevenção de Infecções relacionadas à Saúde em unidade de terapia intensiva., contextualizar com fatos de que a Unidade de Terapia Intensiva (UTI) são destinadas ao acolhimento de pacientes graves ou de riscos que necessitam de cuidados ininterruptos, contextualizar os recursos humanos especializados, equipamentos específicos e a tecnologia utilizada para diagnósticos terapêuticos. Contextualizar a importância da prevenção e controle de infecção hospitalar na UTI; descrever os principais agentes envolvidos nas infecções relacionadas à assistência à saúde, os principais sítios de infecção envolvidos e os procedimentos de risco para infecção realizados dentro de uma UTI.</p> |
|  | <p>Raciocínio Clínico na prática pelo enfermeiro intensivista</p>   | <p>20</p> | <p>Raciocínio clínico em enfermagem é essencial para um cuidado seguro e eficaz, neste módulo o aluno deverá ser estimulado para o uso do raciocínio clínico diante do paciente crítico e a destreza mental do enfermeiro em benefício do paciente. Devendo ser trabalhado: etapas do processo de enfermagem como metodologia para a avaliação clínica, diagnósticos, intervenções de enfermagem em unidade de terapia intensiva., o docente deverá apresentar tecnologias em saúde escritas que estimule o aprendizado e melhore a qualidade da assistência. Deverá utilizar múltiplas estratégias, uma vez que cada aprendiz é único e utiliza modelos de análise e síntese distintos.</p>  |
|  | <p>Suporte avançado de vida nas afecções cardiovasculares e intervenções de enfermagem nos principais ritmos cardíacos em unidade de terapia intensiva.</p> | <p>20</p> | <p>O módulo deverá promover ao aluno o conhecimento, para as devidas tomadas de decisões e condutas assertivas adotadas pelo enfermeiro (a) em todas as etapas que vai desde a organização do setor e da integração da equipe de ressuscitação cardiopulmonar, deverá saber descrever a segurança, destreza e rapidez nas intervenções de enfermagem que influenciam o prognóstico do paciente em PCR. Agregar elementos que subsidiem a assistência ao paciente crítico. Principais patologias que acometem esse sistema e avaliação dos componentes cardiovasculares, estados de choque e repercussão hemodinâmica; reconhecimento dos aparatos tecnológicos que oferecem meios para avaliação do estado hemodinâmico. Interpretação do Eletrocardiograma e atuação nas principais arritmias.</p>                           |
|  | <p>Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico: afecções gastrointestinais suporte nutricional em unidade de terapia intensiva.</p>                       | <p>20</p> | <p>Durante o módulo deverá ser abordado o distúrbio da função gastro intestinal aguda, hemorragia digestiva alta e baixa, abdome agudo, insuficiência hepática aguda e crônica. Diarreias/constipação intestinal, Colite pseudomembranosa. Terapia nutricional no tratamento de pacientes críticos. Praticar terapia nutricional nestes doentes envolve compreensão dos fenômenos e mecanismos fisiopatológicos envolvidos em processos inflamatórios e infecciosos encontrados. Alterações metabólicas. Tipos de aporte nutricional. Tipos de nutrição ao paciente crítico – enteral/NPT e nutrição em situações especiais.</p>  |

|  |   |           |  |
|--|---|-----------|--|
|  | <p>Distúrbios respiratórios e metabólicos coleta e leitura da gasometria arterial pelo enfermeiro</p>   | <p>20</p> | <p>Durante o módulo deverá ser realizada revisão da fisiologia respiratória; Fisiopatologia da Insuficiência respiratória aguda e síndromes respiratórias; análise de gasometria arterial e venosa; dispositivos de ventilação invasiva e não invasiva. Contextualizar conceitos que para melhor assistência ao paciente crítico com insuficiência respiratória. Equilíbrio ácido-base. Coleta e análise de gasometria arterial.</p>   |
|  | <p>Abordagem de enfermagem na Insuficiência Renal, Anatomia e fisiologia do sistema renal, Métodos Dialíticos e hematologia.</p>  | <p>20</p> | <p>Neste módulo deverá ser realizada revisão da fisiologia do sistema renal Renal Revisão e compreensão dos métodos dialíticos, Principais afecções relacionadas com o sistema renal, processos infecciosos, transplante renal, medida da pressão intra-abdominal, Endócrino – crises hiperglicêmicas agudas, hipoglicemias, distúrbio de equilíbrio ácido/base. Hematologia – Distúrbios de coagulação, Coagulação intravascular disseminada; Fibrinólise; coagulopatia de consumo; Trombólise, anticoagulação e antiagregação plaquetária no paciente grave (indicações e complicações). Uso de hemoderivados e substitutos do plasma (indicações, dose, monitoração do resultado, reconhecer principais complicações). Avaliação de risco de TVP e trombotoprofilaxia na UTI. Principais distúrbios - TRALI, TRIN e TACO e erros de tipagem, neutropenia.</p> |
|  | <p>Manutenção do Potencial Doador de Órgãos em Terapia Intensiva.</p>   | <p>20</p> | <p>EMENTA:Neste modulo deve ter por objetivo contextualizar em sala de aula: definição de morte encefalica, responsabilidades do enfermeiro na manutenção do potencial doador de órgãos as legislações e recomendações que norteiam o manejo clínico do potencial doador em morte encefálica, na unidade de terapia intensiva.</p>   |
|  | <p>Farmacologia aplicada a pacientes críticos na unidade de terapia intensiva.</p>  | <p>20</p> | <p>O módulo enfoca o conhecimento do enfermeiro frente à farmacovigilância e a tecnovigilância para o paciente na terapia intensiva o uso de medicamentos de forma segura e apropriada, trabalhando em conjunto com a equipe multiprofissional que acompanham os pacientes em cuidados intensivos das UTI.</p>   |
|  | <p>Atuação do enfermeiro junto ao paciente em ventilação mecânica invasiva e não invasiva mecânica: prevenção as complicações associadas em unidade de terapia intensiva.</p> | <p>20</p> | <p>A ventilação mecânica (VM) é um dos suportes à vida de grande importância em UTI e constitui um dos recursos mais utilizados nessas unidades, consistindo no emprego de uma máquina que substitui, total ou parcialmente, a atividade ventilatória do paciente, com o objetivo de restabelecer o balanço entre a oferta e a demanda de oxigênio e atenuar a carga de trabalho respiratório de pacientes com insuficiência respiratória. Neste modulo deveser contextualizado as legislações virgentes, definir as atribuições do enfermeiro em unidade de terapia Intensiva. Deveser promover revisão da fisiologia respiratória; Fisiopatologia da Insuficiência respiratória aguda e síndromes respiratórias; tipos de ventiladores e modalidades ventilatórias; desmame ventilatório.</p>  |
|  | <p>Interpretação e avaliação de ECG e os principais Arritmias Cardíacas em unidade de terapia intensiva</p>   | <p>20</p> | <p>O objetivo do módulo e promover conhecimentos sobre o funcionamento elétrico cardíaco normal e as principais arritmias no paciente em unidade de terapia intensiva, possibilitando ao enfermeiro identificar precocemente possíveis complicações.</p>   |

|  |   |           |  |
|--|---|-----------|--|
|  | <p>Interpretação pelo enfermeiro (a) hemograma e RX de tórax, em unidade de terapia intensiva.</p>  | <p>20</p> | <p>Preparar o profissional o enfermeiro (a) para interpretação dos principais exames bioquímicos, hematológicos e imunológicos. Correlacionar o sumário de urina com o Diabetes e as doenças renais. Caracterizar as provas de função Hepática e Renal e analisar criticamente os exames complementares. Contextualizar técnicas de coleta ( hemograma, hemocultuta, Urina de 24h Urocultura e cultura de fezes ) analize de imagem por rx de torax.</p>   |
|  | <p>Análise pratica de conteudos exencias em unidade de Terapia intensiva e Acolhimento de enfermagem nos Cuidados Paliativos Morte encefálica</p> | <p>20</p> | <p>A disciplina objetiva compor um conjunto de informações que possibilitem nortear os alunos no desenvolvimento de práticas simuladas nos diferentes níveis e contextos de aprendizagem duarates a especialização. Sera contextualizado os senario de uma uniadde terapia intesiva e as ações de enfermaagem baseadas no aprendiazdo com uso do conhecimento; pensamento crítico; interação com a equipe; tempo resposta; habilidades de comunicação; planejamento; estratégia; decisões múltiplas e colaboração.</p> |
|  | <p>Assistência de Enfermagem em Cuidados Intensivos-Sistema Neurológico</p>   | <p>20</p> | <p>Avaliação e assistência de enfermagem ao paciente grave com distúrbio neurológico, no contexto da UTI, execução de ações fundamentadas e integradas com a equipe multiprofissional. Uso da tecnologia como recursos auxiliar no planejamento e execução das intervenções de enfermagem. Traumas cranioencefálico, distúrbios neurológicos e lesões de medula</p>  |
|  | <p>TCC – Atividade supervisionada em unidade de terapia intensiva</p>   | <p>60</p> | <p>Desenvolvimento de atividades in loco em UTI. Realização de procedimentos de enfermagem, seguido de relatório escrito por cada participante.</p>  |

### Estrutura do Curso

O curso foi estruturado de modo a atender a Resolução MEC/CNE/CES nº. 01/2018-FAMETRO e funcionará de forma modular, que permite aos alunos e professores dedicação total à área do conhecimento em pauta e evitando assim, fragmentações e diluições em tempos esparsos.

### Bibliografia Básica

- AUN, F. YONES R. N, BIROLINID, OLIVEIRA M. R. TerapialIntensiva em Enfermagem. Livraria Atheneu. Rio de Janeiro. S. Paulo 1989.
- BAJAI, H. Maria, et. Al. Assistência Ventilatória Mecânica. EPU, 1991.
- BLAKISTON. Dicionário Médico. Ed. Andrei, 2.ª ed., SP.
- BRUNNER. L. S. & SIDDARTH, D. S. Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica, 7.ª ed. Guanabara Koogan S. A. R. J. 1994
- CASTRO, I de Souza Manual de Enfermagem em C.T.I. ed. Cultura Médica Ltda., RJ, 1988.
- CINTRA, E. A , NISHIDE, V. M. e NUNES, W. A. Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico, Ed. ATHENEU, Belo Horizonte, 2000.
- DUTRA,V.de Oliveira & ISHII, S. Enfermagem em Cardiologia, ed Savier – EDUSP, SP, 1981.
- FLÁVIO, J. Alexandre. Manual Básico de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. Ed. Florense, 2.ª ed., Curitiba, 1984.
- FONSECA, M. Adelaide, et. Al. Enfermagem em C.T.I. Ed. Livrari Atheneu, 2.ª ed.

-GOMES, A. Martins. Enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva. Ed. Pedagógica e Universitária (EPU), SP, 1988.

GONÇALVES, J. de Lucena. Ventilação, Ed. Louise, PR, 1991.

GUELLER & Rodolfo. Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica, 9.ª ed., Ed. Santos e Maltese, SP, 1982.

HANELORE, M.; SWEETWOOD. R.N. Enfermagem na Unidade de Terapia Respiratória Intensiva, 2ª ed., Organização Andrei Editora Ltda., Cx. Postal n.º 4989. São Paulo.

POLAK, Y. Enfermagem e Nutrição Parenteral, 2.ª ed., ED. Cultura Médica, RJ. 1983.

RATTON, J. L. de Amorim. Medicina Intensiva, Ed. Atheneu, SP, 1992.

ROGERS, OSBORN & POUSADA. Enfermagem de Emergência; Um Manual Prático, Ed. Artes Médicas, Porto Alegre, 1992.

### **Bibliografia Complementar**

AUN, F. YONES R. N, BIROLINID, OLIVEIRA M. R. Terapias Intensiva em Enfermagem. Livraria Atheneu. Rio de Janeiro. S. Paulo 1989.

BAJAI, H. Maria, et. Al. Assistência Ventilatória Mecânica. EPU, 1991.

BLAKISTON. Dicionário Médico. Ed. Andrei, 2.ª ed., SP.

BRUNNER. L. S. & SUDDARTH, D. S. Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica, 7.ª ed. Guanabara Koogan S. A. R. J. 1994

CASTRO, I de Souza Manual de Enfermagem em C.T.I. ed. Cultura Médica Ltda., RJ, 1988.

CINTRA, E. A , NISHIDE, V. M. e NUNES, W. A. Assistência de Enfermagem ao Paciente Crítico, Ed. ATHENEU, Belo Horizonte, 2000.

DUTRA, V. de Oliveira & ISHII, S. Enfermagem em Cardiologia, ed Savier – EDUSP, SP, 1981.

FLÁVIO, J. Alexandre. Manual Básico de Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. Ed. Florense, 2.ª ed., Curitiba, 1984